

Editorial

Com grande alegria e renovada esperança, a PUC-Campinas apresenta seu segundo número da nova etapa da Revista Reflexão. Este número traz ao leitor, além dos trabalhos acadêmicos próprios de sua linha editorial, as conferências e trabalhos apresentados no I Colóquio do Núcleo Fé e Cultura da PUC-Campinas, ocorrido nos dias 6 e 7 de maio de 2015. Esse evento ganhou relevo por representar não apenas o marco do início das atividades do Núcleo de Fé e Cultura, mas também por constituir um corajoso e atualizado exame do papel e da importância da Universidade Católica no contexto sociopolítico, cultural e educacional do país. Os interessantíssimos e fecundos resultados desse Colóquio demonstram por si mesmos a relevância e a oportunidade dessa temática.

A Universidade Católica, do modo como a conhecemos, não é criação moderna. Originou-se, como as demais universidades, na Idade Média, em torno das escolas episcopais de teologia. Na modernidade, a universidade foi assimilada pelo estado, que lhe deu sustentação e passou a utilizá-la para a formação de seus quadros de dirigentes e funcionários. A ideia de Universidade Católica ressurgiu em 1834, quando um grupo de cristãos assumiu uma instituição que o governo belga iria fechar e a refundou como Universidade Católica de Louvain. Passou, então, a ter como propósitos preservar e desenvolver o pensamento cristão e católico, e proporcionar condições para a Igreja realizar o desejado diálogo com as ciências. No século XX, ganhou relevo a reflexão sobre a importância e o papel da Universidade Católica frente aos desafios da contemporaneidade. O Concílio Vaticano II (1962-1965) aprofundou e intensificou essa reflexão, tratando do tema, especialmente, nos documentos *Gravissimum Educationis* e *Gaudium et Spes*.

O Núcleo de Fé e Cultura retoma a trajetória da Universidade Católica com o propósito de refletir sobre sua identidade, a partir da Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* (1990), atualmente considerada sua carta magna. Esse texto enuncia as características que identificam a Universidade Católica:

- 1) uma inspiração cristã por parte não só de cada membro, mas, também, da comunidade universitária como tal;
- 2) uma reflexão contínua à luz da fé católica, sobre o crescente tesouro

do saber humano, ao que oferece uma contribuição para as próprias pesquisas; 3) a fidelidade à mensagem cristã tal como é apresentada pela Igreja; 4) o esforço institucional a serviço do Povo de Deus e da família humana no seu itinerário para aquele objetivo transcendente que dá sentido à vida” (n. 13).

Identifica, por fim, a Universidade Católica, o compromisso de contribuir com o ser humano na procura do que é bom e verdadeiro.

No mundo hodierno, a Universidade Católica defronta-se com o relativismo. Entre suas múltiplas formas, S. Eminência o Cardeal Zenon Grocholewsky destaca o relativismo gnosiológico-metafísico, estético, ético, político-social, cultural e religioso. Registra também a influência do niilismo, do ateísmo prático e do neofideísmo. Todos constituem ideologias que manipulam a sociedade atual, afastando qualquer reflexão que lhes seja crítica. Produzem, em consequência, a fragmentação do saber, o exclusivismo da razão científica, a instrumentalização da pessoa humana e o imanentismo antropocêntrico.

Diante da ação dessas ideologias e de seus efeitos sobre a sociedade atual, a Universidade Católica, sob inspiração da *Ex Corde Ecclesiae*, deve trabalhar pela integração do saber, pelo diálogo entre a razão e a fé, mostrando como se encontram na única verdade, garantir a primazia da pessoa humana e o reconhecimento de seu valor ético, moral e espiritual. Cabe, portanto, a Universidade Católica, de acordo com sua natureza: formar pessoas capazes de um juízo racional e crítico, e conscientes da dignidade transcendente da pessoa humana; que compreendem os valores éticos e o sentido de serviço às pessoas e à sociedade; estimular o diálogo com a cultura para uma melhor compreensão da fé e promover uma investigação teológica que auxilie a fé a expressar numa linguagem moderna (*Ex Corde Ecclesiae*, 49).

A reflexão em torno das relações entre fé e razão e fé e ciência no pensamento escolástico no século XIII se aprofunda e complexifica em meio ao conflito entre o aristotelismo e o neoplatonismo. Nasce daí as tentativas de construir uma inteligência dos dados da Revelação a partir dessas perspectivas filosóficas. Diversas elaborações teóricas buscam conciliar a ciência aristotélica com a doutrina cristã e a fé na Revelação das Escrituras. Em S. Tomás de Aquino, por exemplo, está presente mais a continuidade que a descontinuidade entre filosofia e teologia, pois a adesão da fé à inteligência da natureza divina feita pela teologia supõe que os domínios do sobrenatural e do natural não são da mesma ordem. Permanece a questão: ciência e fé são duas esferas que se completam e se supõem mutuamente ou pertencem elas a dois planos totalmente diferentes um do outro?

No mundo contemporâneo a articulação entre fé e ciência supõe que elas são instâncias distintas, mas não necessariamente separadas. Entre a teologia, entendida como *scientia fidei* e a ciência, tomada como teoria referente ao *positum*, é a filosofia, enquanto ontologia hermenêutica, que pode fazer a mediação necessária ao diálogo entre essas instâncias. As tensões entre a fé cristã e a ciência, em que pesem as posturas sectárias que produziram o fideísmo e o racionalismo, não têm mais força para impedir a articulação entre elas, desenvolvidas por meio do diálogo, do respeito mútuo e da corresponsabilidade. Como afirmou João Paulo II, a fé cristã e a razão são como que “duas asas com as quais o espírito humano se levanta rumo à contemplação da verdade” (*Fides et Ratio*, 1).

Sob essa inspiração coloca-se a relação educação e ciência no diálogo entre teologia e ciências naturais. À Universidade Católica aplica-se adequadamente o conceito de educação formativa (*Bildung*), entendida em dupla função: mediadora e formadora de consciência. A primeira consiste em garantir espaço de liberdade para pesquisa e desenvolvimento; a segunda inclui as dimensões éticas e morais indicadas na missão universitária, articulando produtivamente liberdade e valores morais. Deste modo, a Universidade Católica manifesta preocupação com o ser humano em sua integralidade, o que implica incluir na educação

formativa a formação religiosa, a compreensão do valor epistêmico da fé e suas implicações na vida humana.

Todo processo formativo busca desenvolver um modelo de pessoa humana, sociedade e comportamento. A Universidade Católica, exercendo o seu papel de educação formativa, busca promover a plena humanização das relações inter-humanas, ensinando à luz da verdade e da justiça, em favor da dignidade humana e da solidariedade.

Núcleo de Fé e Cultura
PUC-Campinas